

O verbo “ir” expressa movimento, saída e disponibilidade. A missão exige uma Igreja que não permaneça fechada em seus próprios espaços, mas que vá ao encontro das pessoas e das culturas. “Todas as nações” indica que ninguém está excluído do horizonte do Evangelho. A missão, portanto, não é privilégio de alguns, mas responsabilidade de toda a comunidade dos discípulos.

A universalidade da salvação não significa apagar as diferenças entre povos e culturas; ao contrário, o Evangelho é anunciado a cada povo respeitando sua história, sua dignidade e seus dons. A unidade desejada por Cristo não é uniformidade, mas comunhão. A Igreja é chamada a ser sinal de uma humanidade reconciliada, na qual diferentes povos e culturas podem encontrar em Cristo um fundamento comum.

O mandato missionário de Mateus permanece profundamente atual. Em um mundo marcado por migrações, conflitos, pluralidade cultural e novas formas de exclusão, a Igreja é chamada a renovar sua vocação missionária. “Ide e fazei discípulos de todas as nações” significa sair ao encontro do outro, anunciar Cristo com palavras e testemunhar o Evangelho por meio da vida.

A universalidade da salvação recorda, enfim, que o coração de Deus não conhece fronteiras. Em Jesus Cristo, todos são chamados à vida nova e à comunhão com Deus, comunidade universal de irmãos e irmãs, por isso, a missão da Igreja consiste em levar essa esperança a todos, fazendo discípulos, formando comunidades e testemunhando, no amor e na misericórdia, que o Reino de Deus é oferecido a toda a humanidade. ●

Referências

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.
MATEOS, Juan; CAMACHO, Fernando. *O Evangelho de Mateus: leitura comentada*. São Paulo: Paulus, 1993.



Imagem: São Mateus e o Anjo Angel (c. 1661), uma pintura a óleo sobre tela do pintor holandês Rembrandt / Wikipedia